

PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO DE TERMOS DO *CRIME* NOS AUTOS DE QUERELA DO SÉCULO XIX

Ticiane Rodrigues Nunes (UECE)
tixciane@yahoo.com.br
Expedito Eloísio Ximenes (UECE)
eloisio22@hotmail.com

1. Considerações iniciais

O presente estudo faz parte do Grupo de Pesquisa Práticas de Edições de Textos do Estado do Ceará – PRAETECE, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, em que são desenvolvidas pesquisas no âmbito dos documentos antigos, com diversificadas abordagens teóricas e metodológicas. Portanto, propomos aqui o desenvolvimento de um estudo que terá como *corpus* os autos de querela e denúncia do Estado do Ceará, do século XIX, sendo analisado à luz da semântica, da terminologia e da terminografia.

Esta investigação surgiu a partir de observações que detectaram ser importante a utilização de textos antigos para a divulgação da língua e da história (XIMENES, 2006), a partir dessas observações pudemos notar que a exploração de campos semânticos proporciona um desenvolvimento de pesquisas acadêmicas voltadas para as questões de vocabulário específico, envolvendo as ciências do léxico de modo geral.

O estudo trás uma proposta de elaboração de um glossário de termos do campo semântico do crime presentes em autos de querela e denúncia, do Estado do Ceará, do século XIX. Sugerimos aqui a elaboração de uma obra terminográfica de consulta que almeja detalhar o processo de desenvolvimento do glossário de termos sobre o crime. Através dessa obra poderemos obter informações mais detalhadas a respeito do campo semântico do crime, suas ações, tipos de crime, instrumentos, verbos etc.

Ao nos defrontarmos com esta tarefa, traçamos alguns objetivos específicos que nortearão a composição da obra terminológica. Para tanto, pretendemos:

- 1) Reunir os termos do crime e fornecer-lhes um tratamento terminográfico embasado na teoria dos campos semânticos, de Coseriu (1977);

- 2) Construir uma micro e uma macroestruturas que facilitem a leitura do glossário por parte de seus consulentes;
- 3) Divulgar a relevância de documentos históricos para a elaboração de pesquisas de graduação, pós-graduação ou demais interessados;
- 4) Apresentar um plano de trabalho direcionado à elaboração de um glossário terminológico, em que expomos pressupostos teóricos que fundamentam nossa proposta de glossário (BEZERRA, 2004; PONTES, 2009; KRIEGER, 2006).

Para a elaboração do glossário apresentamos ferramentas computacionais como uma metodologia eficaz para a realização desse estudo. Pretendemos utilizar três programas como ferramentas computacionais, são eles: *WordList*, responsável por destacar e enumerar a ocorrência dos termos dentro do *corpus* estudado; *Concord*, responsável por destacar os termos selecionados mas inseridos nos contextos em que aparecem dentro do *corpus*; e o *LexiquePro*, programa que auxilia na produção de dicionários e glossários.

Vejam, então, o desencadear da pesquisa com o detalhamento nos tópicos seguintes.

2. *Auto de querela: um gênero jurídico do Brasil colonial*

O auto de querela é um gênero jurídico que circulou no Brasil colonial, redigido pelo escrivão e assinado pelo Juiz e pelo querelante (queixoso). Os autos de querela relatam as queixas através de informações detalhadas acerca de crimes acontecidos na época. Sua estrutura é composta por um breve resumo na parte superior da folha, arrolamento dos envolvidos no acontecimento (querelante e querelado), texto com a descrição detalhada da queixa, relação de três testemunhas que serão apresentadas à justiça, despacho do juiz e, para finalizar, as assinaturas (XIMENES, 2006).

Podemos observar que nesses autos há uma presença muito forte de termos ligados ao campo semântico do crime, visto que o gênero descrito é específico para registro de situações delituosas, além de haver uma diversificação quanto aos crimes relatados e a maneira como cada um ocorreu, o que favorece uma seleção de termos ligados ao campo semântico destacado.

É válido ressaltar que os autos que compõem a presente pesquisa foram editados semidiplomaticamente por Ximenes (2006), tendo sido este mesmo *corpus* já analisado por outros pesquisadores nas áreas de linguística, história, sociologia etc.

Buscamos evidenciar a riqueza lexical relacionada ao campo semântico crime que há no *corpus* analisado, tendo em vista o propósito comunicativo do gênero auto de querela e denúncia e como esses termos se apresentam nos manuscritos coloniais, além de estabelecer uma regularidade entre as categorias a serem encontradas.

A linguagem se modifica a cada período da história, ela registra a história. Por intermédio dos autos analisados buscamos compreendemos melhor como eram os fatos e costumes da época de elaboração destes manuscritos. Segundo André Oliveira (XIMENES, 2006, p. 10), “sem documentos, por conseguinte, não há história, nem filologia”. Os documentos são o registro fiel da história e nos possibilitam reconstituí-la através dos tempos, com eles podemos saber detalhes de uma determinada época ou acontecimento.

Para tanto, veremos no próximo tópico a relação que há entre as teorias abordadas no presente estudo.

3. A teoria dos campos semânticos e os estudos com o léxico

Pesquisas voltadas para campos semânticos facilitam a compreensão de informações e a assimilação de sentido a partir de uma realidade linguística. Com esta concepção nos desafiamos a reunir os termos do campo semântico do *crime* em uma obra terminográfica que os organize de maneira formal e didática, oferecendo informações precisas e sistematizadas, que considerem primordialmente as concepções de sentido, como ponto de partida para o grupamento dos termos e para a composição do glossário.

Para darmos continuidade precisamos expor e relacionar a teoria dos campos semânticos à terminologia e à terminografia, haja vista que proporemos uma obra de consulta lexical, mas de um léxico específico, isto é, uma terminologia.

3.1. Dos campos semânticos

A teoria dos campos semânticos foi descrita por Eugênio Coseriu (1977), em sua obra *Princípios da semântica estrutural*, que mais tarde foi traduzida para o português por Hernandez. A teoria dos campos semânticos foi concebida como uma teoria que nos possibilita identificar e agrupar lexias a partir de seus traços semânticos comuns, ou seja, através do compartilhamento de sentidos podemos reunir termos que tem em comum uma mesma realidade linguística, contexto ou situação comunicativa, com o objetivo de estabelecer uma cadeia semasiológica para construção de sentidos.

Mas como organizar uma obra terminográfica de consulta voltada para a linguística histórica? Como selecionar os termos para a composição desse glossário? Esses são apenas alguns dos tantos questionamentos surgidos ao decorrer da elaboração desta proposta de glossário.

Ressaltamos que o nosso maior desafio é antes de tudo a seleção dos termos, pois recorremos a bibliografia jurídica, a obras lexicográficas e a outros trabalhos realizados anteriormente para que possamos esclarecer informações acerca do campo semântico crime.

3.2. Das ciências do léxico

Propomos como fundamentação de nosso estudo as ciências do léxico, mais especificamente as teorias da terminologia e da terminografia. Ambas têm o termo como principal objeto de estudo, ou seja, o léxico específico de determinada área, profissão ou grupo socioeconômico, e também uma interface ligada à produção de glossários, dicionários técnicos científicos e banco de dados terminológicos.

Utilizaremos em nossa pesquisa os pressupostos da terminologia como base para a identificação dos termos para a composição do glossário.

Segundo Krieger (2006, p. 43), terminologia é:

Uma área de conhecimento, cujo principal objeto de estudos teóricos e práticos são os termos técnicos-científicos. Em sua face teórica, a terminologia se ocupa da gênese e dos modos de constituição e funcionamento das classes lexicais especializadas. Estas são assim denominadas porque se constituem e são utilizadas no âmbito de atividades profissionais especializadas cumprindo a missão de veicular os conceitos próprios de cada área de conhecimento.

Para tanto, são necessários, também, esclarecimentos acerca dos conceitos relativos à língua, vocabulário, item lexical e palavra.

De acordo com Bezerra (2004 *apud* ARRUDA, 2008, p. 75-76):

Léxico é o conjunto de unidades linguísticas que compõem uma língua. Essas unidades (ou *itens lexicais*) podem estar ou não dicionarizadas. Ao fazermos uso de um subconjunto do léxico para enunciar algo, esse subconjunto é chamado de *vocabulário*. De modo geral, *item lexical* é conhecido pelos não especialistas como *palavra*.

Destacamos que o contexto comunicativo será determinante para que possamos afirmar se o item lexical é ou não um termo, ou seja, devemos averiguar se o item lexical é uma lexia que possui carga semântica relacionada com o campo semântico do crime e se o seu significado também é de caráter específico no contexto analisado.

Notamos que existem diversos tipos de dicionários, dentre os quais poderemos classificar o glossário que pretendemos construir. Mostraremos, então, onde se situa o glossário na classificação de obras lexicográficas, de acordo com o tipo de usuário (PONTES, 2009):

- Dicionários gerais: apresentam uma macroestrutura extensa e geral;
- Dicionários para aprendizes: língua materna (infantil e escolar) e língua estrangeira (bilíngue, semibilíngue, monolíngue);
- Dicionários etimológicos, de dúvida e de sinônimos: não são destinados a um grupo ou usuário específico;
- Dicionários especializados ou terminológicos: reúnem a terminologia de uma ciência, técnica ou arte.

Observamos que o glossário, vocabulário de termos técnicos de uma área ou ciência, é algo diretamente ligado à terminologia, pois ele geralmente comporta termos de áreas específicas, além de ter o seu público alvo explicitamente estabelecido. Portanto, podemos dizer que o glossário de termos do *crime* será organizado em estruturas lexicográficas, seguindo a organização de uma micro, média e macroestruturas (PONTES, 2009) bem instituídas.

4. Glossário terminológico: planejamento e encaminhamentos

Nos autos de querela e denúncia teremos acesso a informações pertinentes ao nosso estudo e que mencionem diretamente o campo semântico do crime, visto que os autos de querela são documentos judiciais que registram queixas referentes a muitos tipos de crime. Eles possuem um conjunto de termos muitas vezes desconhecidos na atualidade, devido à escassez de bibliografia que os abordem como objeto de estudo e à sua não popularização na literatura da área.

Notamos que os autos já foram *corpus* de pesquisas filológicas e lexicográficas, contudo, o campo semântico do crime ainda não foi explorado nesses estudos, o que nos motiva a construir um glossário com esses termos presentes nos autos de querela e denúncia, do século XIX, da capitania do Siará Grande.

Nossa pesquisa comporta um estudo de natureza qualitativa, em virtude do *corpus* coletado passar por uma análise, que objetivará selecionar o léxico do campo semântico crime e organizá-lo em uma obra de consulta em forma de glossário.

Com o desenvolvimento de um glossário de termos do campo semântico do crime, presentes nos autos de querela do século XIX, buscamos a popularização dessa área de conhecimento, pretendemos, ainda, tornar nosso estudo em uma obra de consulta, no tocante aos estudos dos autos de querela no século XIX, de documentos jurídicos históricos e ainda sobre a elaboração de glossários de termos em documentos históricos.

4.1. Procedimentos metodológicos

No decorrer do presente exposto almejamos propor um plano de trabalho para composição de um glossário que contemple mecanismos de seleção, análise e tratamento terminográfico aos termos do crime encontrados nos autos de querela e denúncia, do século XIX.

Pretendemos selecionar e analisar os termos do crime nos autos de querela através das ferramentas computacionais que compõem o *software WordSmith tools*, este programa é composto por três ferramentas, ou seja, três programas menores e mais leve que possuem funções distintas e específicas.

Dos programas disponibilizados pelo *WordSmith tools* utilizaremos:

- *WordList*, que nos permite ter acesso aos termos presentes no *corpus*, destacados e enumerados com suas respectivas ocorrências, organizados do mais frequente ao menos frequente;
- *Concord*, responsável por destacar os termos selecionados, mas inseridos nos contextos em que aparecem dentro do *corpus*, o que nos possibilita analisar o contexto em que está empregado o termo.

A partir da seleção do *WordSmith tools* faremos uma outra triagem, mais minuciosa, que terá como parâmetro textos jurídicos, obras lexicográficas e outras pesquisas produzidas no âmbito dos documentos antigos e que analisem aspectos dos gêneros e da redação jurídica, para escolha dos termos que comporão o campo semântico do crime nesses autos.

Com a seleção dos termos, serão construídos quadros comparativos de traços sêmicos que nos ajudarão a delimitar os macro, micro e subcampos semânticos que surgirão com a análise. Para melhor ilustrar a apreciação que pretendemos desenvolver no *corpus*, realizamos no próximo tópico, a partir de um auto (ANEXO), um modelo de análise que considere os aspectos abordados pela teoria dos campos semânticos de Coseriu (1977).

Depois da seleção dos termos e do convencionamento do campo semântico com seus macro, micro e subcampos será elaborado uma amostragem de verbetes com o auxílio do *software Lexique Pro*, que nos fornecerá os subsídios necessários para a composição terminográfica do material de consulta.

Vejamos no próximo subtópico o modelo de análise que pretendemos realizar para a composição do glossário.

4.2. Modelo de análise pretendida

Trazemos aqui um exemplar da análise que almejamos realizar no *corpus* selecionado, para melhor esclarecer a execução do plano de trabalho proposto para a construção do glossário.

Depois da seleção vocabular do *WordList*, e da triagem com o auxílio do *Concord*, percorremos as obras lexicográficas (dicionários) e pesquisas como as de Ximenes (2009) para ratificar quais os termos que possuem acepções, ligações de sentido e compartilhamento de realidades linguística a partir do termo crime. Posteriormente, elaboramos um quadro comparativo de traços sêmicos que reúne uma breve análise dos termos que compõem o subcampo da violência.

É válido ressaltar que os termos previamente selecionados foram organizados em uma grande tabela com seus traços semânticos. Na sequência foram marcados os traços semânticos presentes (+) e/ou ausentes (-) nos itens lexicais encontrados, a partir dessa análise dos dados fornecidos pelas ferramentas computacionais, foi identificado o subcampo semântico da violência, que posteriormente foi organizado no quadro reduzido que se segue:

ITENS TRACOS SEMÂNTICOS	ITENS LEXICAIS						
	Agredir	Agressor	Assassino	Delito	Força	Pancada	Violentar
Acusado/suspeito/criminoso	-	+	+	-	+	-	+
Agressão física	+	+	-	+	+	+	+
Ataque	+	-	-	+	+	+	+
Bater em alguém	+	+	-	-	+	+	+
Crime	+	+	+	+	-	-	-
Energia física	-	-	-	-	+	+	-
Fato punível por lei	-	-	-	+	-	-	+
Golpe	-	-	-	-	+	+	-
Ofensor	-	+	+	-	-	-	+
Pessoa que agride alguém	-	+	+	-	-	-	+
Pessoa que mata	-	-	+	+	-	-	-
Surrar	+	+	-	-	+	-	+
Ter conduta hostil	-	+	+	-	-	-	+
Usar da força	+	+	-	-	+	+	+
Violência	+	+	+	+	+	+	+

Quadro I – Traços sêmicos do subcampo semântico da Violência

Os termos escolhidos tiveram seus traços sêmicos detalhados, e depois de observada a presença comum a todos do traço sêmico violência, os termos foram agrupados em um mesmo subcampo, que por sua vez está inserido no campo maior, o do crime.

Com o quadro acima apresentado podemos construir o subcampo semântico da violência. Fazem parte dele os termos: agredir, agressor, assassino, delito, força, pancada e violentar.

Observemos que, assim como descrito por Coseriu (1977), a construção do campo semântico não se dá pelo termo, mas pela informação semântica que o congrega, pois todos compartilham inúmeros traços semânticos, no entanto, apenas o traço violência é comum a todos.

Passada a seleção e a composição do subcampo, prosseguimos agora com a elaboração de verbetes que explicarão e exemplificarão os termos do subcampo.

As informações dos verbetes são digitadas no *software Lexique Pro*, sendo observado que já existe um campo predeterminado para cada informação, ou seja, a edição e a composição da microestrutura são organizadas automaticamente pelo programa, podendo haver ausência de informações e, conseqüentemente, a exclusão dessa microestrutura na versão final do verbete.

Vejamos o programa e a digitação do verbete violentar:

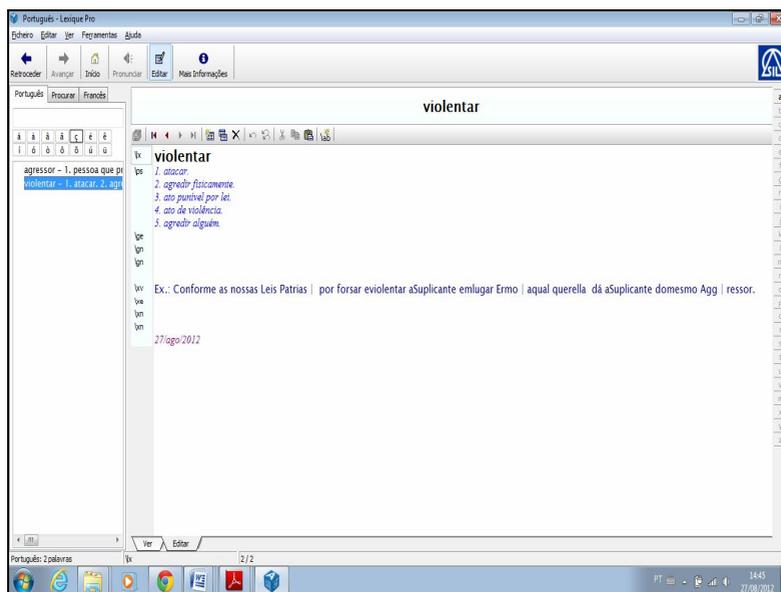


Figura I – Digitação do verbete *violentar* no *software Lexique Pro*

Depois da digitação de todas as informações, o software oferece a possibilidade de o glossário ser publicado/salvo em várias versões (eletrônica para CD e em Word ou em pdf para impressão). Observemos a-

gora dois verbetes modelo que tiveram suas informações organizadas pelo *Lexique Pro* e salvos em versão para Word:

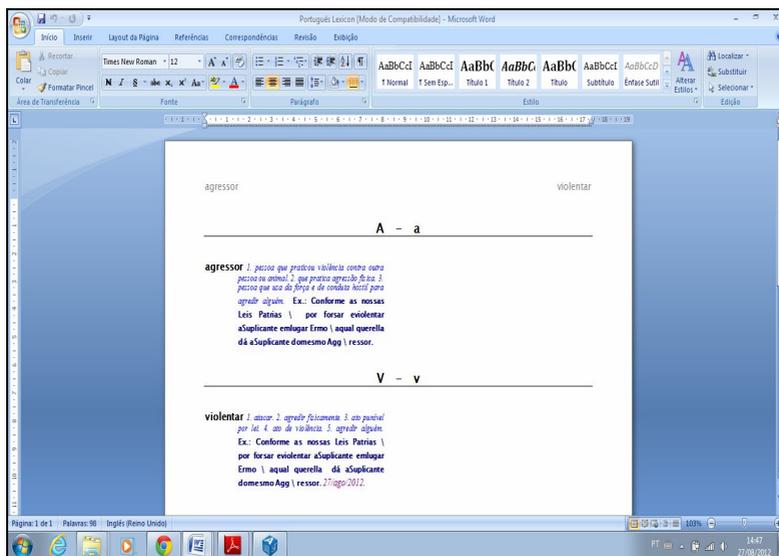


Figura II – Verbetes *agressor* e *violentar*

Depois da testagem do plano de trabalho traçado, vejamos as considerações finais acerca da proposta lançada.

5. Considerações finais

Tivemos aqui a oportunidade de treinar a todas as etapas que propomos, desde a seleção dos termos, passando pela composição do campo e subcampos, até a produção do glossário em si e o estabelecimento de uma versão impressa para que outros interessados possam ter acesso ao inventário léxico levantado.

Observamos que em todas as etapas da proposta foram utilizadas a teoria dos campos semânticos e os pressupostos teóricos da terminologia e da terminografia, visto que são indispensáveis para a execução de um estudo desta natureza.

Ressaltamos, ainda, que as ferramentas computacionais foram de suma importância para a parte prática do presente estudo, pois realizar os

procedimentos propostos manualmente demandariam muito tempo do executor da pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Francisco Edmar Cialdine. *Elementos microestruturais para um vocabulário didático dos termos das ciências biológicas para alunos surdos do ensino fundamental*, 2008, 240 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

COSERIU, Eugenio. *Princípios da semântica estrutural*. Trad.: M. M. Hernandez. Madrid: Gredos, 1977.

KRIEGER, Maria da Graça. *Terminologias em construção: processos metodológicos*. São Paulo: Alfa, 2006.

_____; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para uso escolar: O que é, como se lê*. Fortaleza: Eduece, 2009.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

XIMENES, Expedito Eloísio. *Os clíticos nos autos de querella do Ceará, no século XIX: edição filológica e análise linguística*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2006.

_____. *Autos de querella e denúncia...: edição de documentos judiciais do século XIX no Ceará para estudos filológicos*. Fortaleza: LCR, 2006.

_____. *Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas jurídico-criminal da capitania do Ceará nos séculos XVIII e XIX*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2009.

_____; FARIAS, Emília Maria Peixoto; CARVALHO, Ednusia Pinto. *O projeto do léxico dos autos de querella*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/4/09.htm>>. Acesso em: 28-03-2012.

ANEXO:

Auto Nº 3

Auto deQuerella edenuncia que dá Thomazia | Francisca deSouza, mulher parda Viuva mora | doura naSerra daUruburitama, termo daVilla da | Fortaleza deSeo Genrro Pedro Antonio da Silveira | òmem Pardo emorador namesma Serra daUrubu | ritama : |

Tem o Sumario no Livro a *folha* 6 |

Anno do Nascimento deNosso Senhor Jezus Christo | demil oito Centos edous aos treze dias domes deNovem | bro do dito anno, nesta Villa daFortaleza deNossa | Senhora daASumpÇão Capitania do Siará grande | em Casas demorada do Juis ordinario o Alferes Ig | nação Ferreira deMello aõnde eũ Escrivão do Seo | cargo ao diante nomiado fui vindo eSendo ahy | presenteThomazia Francisca deSouza mulher | parda, Viuva emoradoura naSerra daUruburi | tama termo desta Villa Com Sua petição por escri | pto despachada pello dito Juis aquem pella mes | ma foi dito que ella querellaua eDenunçiaua | perante ellê dito Juis, eas mais Justissas deSua Al | teza Real, dePedro Antonio daSilveira mo | rador na mesma Serra daUruburitama, ter || 5r <5 Perreira> termo desta mesma Villa, eque a rezaõ deSua querella ede | nuncia ConSistia, pello que deClaraua em Sua peti | ção eAuto deVestoria, Cujo Theor deverbo ad' verbum | hé o Seguinte = <Petiçam> Querella, eDenunçia perante as Justissas | deSua Alteza Real, principalmente perante vossa m | erçe senhor Juis ordinario desta Villa daFortaleza, Tho | mazia Francisca deSouza mulher parda Viuvaque | ficou deManoel Pereira do Reis moradora naSerra | daUruburitama deste termo ea rezaõ da Sua queixa | eDenunçia Consiste em que sendo em hum dos dias do | mes deSetembro deste presente anno demil oito Centos | edous em huma quarta feira que seContaraõ quin | ze dodito mes aoras dimeia noite pouco mais | oũ menos, estando aSuplicante já recolhida em | trou pella Caza dentro Seu genro eCompadre Pe | dro Antonio daSilveira òmem pardo oqual aSis | tia Com Sua mulher filha daSuplicante napro | pria Casa desta eSem temor deDeos edas Justissas de | Sua Alteza Real pegando lhe pello brasso direito | eCom huma faCa deponta que tirou do Cóz das Si | louras, arastou aSuplicante Sua Sogra, eComa | dre para fora da Casa Com forssa, eViolencia do | que rezultou aContuzaõ que Consta do auto de | vestoria, eoutras mais pizaduras, enodoas que tem | emSeo Corpo Cauzados deater arastado pello xaõ | Florencio Gaspar deOliveira | eSeo Irmaõ Francisco Gaspar deOliveira e Com os ditos | casetes descarregaraõ tantas panCadas no queixoza por violencia por mais que a | Suplicante fez por Sedefender do Suplica | do este Com a mesma faCa deponta namaõ | Se Utilizou, eSatisfez o Seo dia bolicco intento || 5v intento transversalmente, ebestial, eSodomita Uzou | da Suplicante Sua Sógra e comadre, Cazo este omais | orrorozo, que tem a

conteçido não obstante toda a re | zistença, egritos que amesma Suplicante daua | erogos Com que instaua ao Suplicado denada lhe | valeo por ser aCaza daSuplicante em lugar dezer | to, eporque Semilhante aContecimento não Só | pertence ao Santo Tribunal da Inquizição Como | athé he de querella Conforme as nossas Leis Patrias | por forsar eviolentar aSuplicante emlugar Ermo | aqual querella dá aSuplicante domesmo Agg | ressor bem, eVerdadeira mente para exzemplo detal | asaçino satisfação daSuplicante, eda Republica offen | dida para o que offereçe astestemunhas que abaixo | vão nomiadas por tanto = Pede aVossa merce Senhor | Juis ordinario Seja Servido mandar que distribuida | esta, jurando se lhe tome sua querella= eRebera | mercê = <Despacho e Distribuição> Despachos Distribuida jurando tomecehe Sua | querella = Mello = Distribuida aCorrêa, afolha trinta | ehuma Versso= Mello= testemunhas primeira, Manoel | Pedro Cazado Com Casta daterra Segunda Gonsalo Ferreira | Solteiro Com Casta daterra, terceira Vicente Ferreira | deCastro = <Vestoria> Auto deVestoria, eexzame feito emThomazia | Francisca deSouza mulher Parda = Anno do Nascimen | to deNosso Senhor Jezus Cristo demil oito Centos edo | us, aos doze dias domes deNovembro do dito anno nesta | villa daFortaleza deNossa Senhora deASunção Ca | pitania do Sarrá grande emCazas derezidença do | Juis ordenario, o Alferes Ignacio Ferreira deMello | comigo Escrivão do seo Cargo ao diante nomiado | Sendo ahy presente, oSirurgiaõ aprovado Mano || 6r <6 Pereira> Manoel Lopes deAbreu Lagos para effeito dese fazer exza | me nas feridas oû pizaduras que Sedis lhe fizera seo genrro | Pedro Antonio daSilveira õmem pardo ameia noite em | dia de Quarta feira do mes deSetembro dopresente anno | que senaõ lembra a hora do dia, elogo odito Sirurgiaõ | aquém o dito Juis deo ojramento dos Santos Evange | lhos em hum livro delles para que bem eVerdadeiramen | te deClaraçe, Se tal ferida hera mortal deneçesida | de eas partes das mesmas feridas, e recebido pello dito Sirur | giaõ o dito Juramento: diçe edeclarou que achou | huma esfoladura Com ulseraçãõ no brasso direito da | parte superior abaicho dajunta dadita maõ que | bem mostrauaõ Ser de ferida feita por Contuzaõ epan | cada como confesaua amesma ter sido por seo dito | genro a ter arrojado sobre huma pedra no Acto de | aquerer veotentala digo violentala e Uzar della Cujo | ferimento não Contem razaõ alguma eo dito Juis man | dou amim escrivão deçe minha fé do estado emque | seachaua as ditas feridas, o que assim por tei por fé sepassar na Verdade, deque para Constar mandou o | mesmo Juis fazer este auto enque aSignou Com | o dito Juis, digo Com o dito Sirurgiaõ eeu Jozé deBa | rros Correa Escrivão que o escrevj = Mello = Jozé de | Barros Correa = Manoel Lopes de Abreu Lagos = elo | go o dito Juis deferio ojramento dos Santos Evan- | gelhos emoLivro delles adita querellante Thomasia | Francisca deSouza, encarregando lhe debaicho do | dito juramento, que deClaraçe Sebem, eVerdadeira | mente sem dolo, enem maliciã, oû má tençaõ | daua apreente querella do querellado Pedro | Antonio daSilveira, erecebido pella dita quere || 6v querellante o dito juramento deClarou que bem eVerda | deira mente sem dollu oû má tençaõ daua apreente | querella, taõ Somentes pello Cazo reContado emSua | petiçaõ para Imenda do querellado, eexzemplo deou | tros, o que

visto e atendido pello dito Juis hove apre | zente querella por recebida por Ser Cazo della na Confir | midade daley, emandou que eu Escrivão notificaçe | a querellante para no termo deVinte dias dar Suas tes | temunhas, eque estas hauiaõ ser as que deClaraua em | Suapetiçaõ, eque as naõ dando no referido termo as | naõ poderia mais dar, eficaria adita querella por | dizerta enaõ Seguida eSetomaria por parte daJustissa | passado o termo daley o que aSim Satisfis de que dou | fé epara Constar mandou o dito Juis fazer este auto | emque aSignou de nome inteiro pella querellante | naõ Saber ler enem escrever eeû Jozéde Barros Correa | Escrivão que o escrevj |

Ignacio Ferreira de Mello

REDES SOCIAIS, SUCESSO ESCOLAR E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA⁸⁶

Camila Roberta Cândida do Monte (IFBaiano)
milacandida@hotmail.com.br
Oswaldo Barreto Oliveira Júnior (IFBaiano/UFBA)
osvaldobojr@yahoo.com.br

1. *Considerações iniciais*

Este artigo discute os pressupostos teóricos e metodológicos de um projeto de iniciação científica, que vem sendo desenvolvido no âmbito do Instituto Federal Baiano, *campus* Senhor do Bonfim. Fundado nas concepções sociointeracionistas da linguagem humana e na relevância das redes sociais como ambientes de socialização e aprendizagem, este projeto investiga como os professores e os alunos do ensino médio acionam as redes sociais da internet em suas atividades de ensino-aprendizagem da língua materna, e qual as percepções desses agentes do processo educativo acerca da influência dessas redes para o sucesso escolar dos estudantes.

Essa proposta de investigação científica apoia-se no pressuposto de que, ao possibilitarem a interação verbal, esses ambientes virtuais suscitam novas formas de uso da língua e, conseqüentemente, novos gêneros de textos; que precisam ser discutidos na escola, para fomentar uma aprendizagem mais dinâmica e atual acerca da leitura e da produção dos produtos materializados por meio da linguagem verbal.

Por essa razão, buscaremos, em diálogo com professores e alunos de três instituições de ensino da cidade de Senhor do Bonfim, levantar que práticas de ensino-aprendizagem da língua materna, desenvolvidas nos contextos de aula da disciplina língua portuguesa das escolas pesquisadas, englobam as redes sociais no bojo de suas propostas didático-pedagógicas. Além disso, busca explicitar as percepções dos professores e dos estudantes acerca da influência das redes sociais para o sucesso escolar; ou seja, para o bom desempenho dos estudantes.

⁸⁶ Este artigo foi originado pelo projeto de pesquisa de mesmo título, orientado pelo professor Oswaldo Barreto Oliveira Júnior e conta com o apoio dos professores José Radamés Benevides de Melo, Edna Maria de Oliveira Ferreira e Viviane Brito Silva.

A fim de construir respostas para as questões de pesquisa, estão sendo utilizadas as técnicas da observação participante e da entrevista estrutura. Com isso, os bolsistas tentam, de forma crítica e consciente, realizar levantamento sobre os usos das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, bem como sobre a influência dessas redes no desempenho escolar dos alunos entrevistados.

2. *Redes sociais da internet e aprendizagem colaborativa*

Percebemos, durante nossos percursos formativos e nossas atividades docentes, no âmbito do projeto de extensão *Redes sociais: interação e aprendizagem no ciberespaço*, desenvolvido sob a orientação do professor mestre Osvaldo Barreto Oliveira Júnior, entre agosto de dezembro de 2011, que as redes sociais, além de influenciarem as relações humanas, constituem espaços de aprendizagem; já que, nelas, os jovens estudantes do ensino médio desenvolvem diversas práticas de leitura e escrita, para estabelecer interação com outrem.

Nessa perspectiva, as redes sociais de internet, como produtos advindos do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, funcionam como lócus de atuação, em que os estudantes constroem saberes diversos acerca da linguagem verbal. Por essa razão, além de serem concebidas como espaços de atuação, de interação, de entretenimento e de socialização, as redes sociais (*Facebook, Orkut, Twitter*, dentre outras) despertam grandes possibilidades de aprendizagem.

A informática e as telecomunicações têm oportunizado novas maneiras de convivência entre os homens e, até mesmo, têm modificado as relações do homem com o trabalho e com a própria inteligência, fazendo emergir (neo)formas de leitura, escrita e de aprendizagem diversas. Assim como, no início do século XX, os avanços nas áreas da impressão, mecanografia, da química, dos meios de transporte, dentre outros, causaram transformações antes inimagináveis na Europa, culminando num processo de desenvolvimento técnico-científico sem precedentes; de forma similar, na contemporaneidade, as tecnologias digitais e os produtos dela resultantes, como as redes sociais, despertam inéditas possibilidades de sociabilização. (OLIVEIRA JÚNIOR & FERREIRA, 2011, p. 6)

Por essa razão, consideramos que seja necessário investigar como as redes sociais têm sido acionadas, durante o processo escolar de aprendizagem da língua materna, para proporcionar uma aprendizagem crítico-reflexiva e atualizada acerca dos produtos de linguagem (os textos), e

quais as percepções de professores e alunos acerca da influência das redes sociais para o sucesso escolar de estudantes da educação básica.

Essas nossas inquietações epistemológicas surgem da assunção de que as redes sociais destacam-se como fenômenos de participação social porque viabilizam uma socialização mais dinâmica e imediata, favorecendo a livre circulação de informações e ideias, o que é extremamente positivo sob o ponto de vista do exercício da cidadania. Torres (2008, p. 277), por exemplo, afirma que esses espaços virtuais, circunscritos no ciberespaço, despertam o interesse e a atenção das pessoas, porque fazem surgir novas formas de exercício da cidadania, a saber: a cyborgcracia, pois os espaços de decisão e de gestão são compartilhados, favorecendo a livre circulação de ideias e, por conseguinte, o exercício pleno da democracia.

Assim, ao viabilizarem o livre exercício da cidadania e de circulação de informações e ideias, por meio da interação social, as redes sociais da internet criam eventos e situações em que a aprendizagem colaborativa encontra meios para se efetivar. Portanto, torna-se imprescindível investigarmos os usos e as percepções de estudantes e professores acerca da importância dessas redes nos processos formativos de educação em língua materna, para que possamos contribuir com as discussões que buscam, na contemporaneidade, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola.

Segundo Bergman (2010) as interações verbais consubstanciadas por meio das redes sociais da internet provocam alterações significativas nas relações interpessoais, suscitando, além de lazer e novos laços de amizade, significativas experiências de aprendizagem. Portanto, se os jovens estão nas redes sociais, escrevendo e lendo textos diversos, a escola precisa se apropriar desses meios, a fim de promover reflexões acerca de usos que já estão em vigor. Com isso, a escola pode ajudar os jovens a refletirem sobre suas atuações no ciberespaço.

Para Preto (2010, p. 7), as redes sociais da internet são “verdadeiros ambientes de vivência e aprendizagem”. Logo, empreender um projeto de pesquisa que visa a levantar os usos acionados por professores e alunos do ensino médio, durante o ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola, e as percepções desses agentes acerca das contribuições dessas experiências para o sucesso escolar, demonstra-se um empreendimento bastante significado para compreender as novas estratégias de ensino-aprendizagem que estão em desenvolvimento nos nossos dias.

Por essa razão, pretendemos, por meio deste projeto, investigar os usos das redes sociais durante o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola, bem como a percepções de professores e alunos acerca da contribuição dessas experiências para o sucesso escolar dos estudantes. Para tanto, visamos às seguintes metas:

- Participar de evento científico que discuta a importância das redes sociais como ambientes de aprendizagem;
- Entrevistar seis professores de língua portuguesa, sendo: dois do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, dois do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães da cidade de Senhor do Bonfim; e dois do Colégio Estadual Senhor do Bonfim;
- Realizar observação participante nas aulas dos professores entrevistados.
- Para cada professor participante deste projeto, entrevistar cinco alunos de suas respectivas turmas;
- Participar (bolsistas e pesquisador) de evento científico sobre redes sociais e ensino, a fim de dialogar com outros pesquisadores acerca do projeto por ora apresentado;
- Produzir folheto informativo, com tiragem de 100 (cem) exemplares, evidenciando os resultados deste projeto;
- Produzir pôster para divulgar as ações e os resultados deste projeto.

3. *Interação social em ambientes digitais e o ensino da língua*

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (MEC-SEB, 2006) defendem que o ensino da língua portuguesa na escola deve visar ao desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, por meio de um trabalho contínuo que os levem a desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à produção de textos. Nesse trabalho, enfatiza o referido documento, devem ser incluídas atividades de análise e reflexão dos textos que circulam nos meios digitais.

Admitindo que a internet exerce grande influência na nossa vida social, as *Orientações Curriculares* (MEC-SEB, 2006) argumentam que,

por isso, os suportes, as ferramentas e as interações desenvolvidas nos ambientes virtuais (ou digitais) precisam ser tomadas como objetos de estudo na escola; a fim preparar os estudantes para as diversas atividades que a vida em sociedade nos exige, colocando-lhes em contato com informações e conhecimentos capazes de despertar saberes mais críticos acerca das novas tecnologias da informação e da comunicação, como também suscitar atuações mais conscientes no ciberespaço.

Irané Antunes (2005) argumenta que o desenvolvimento da competência verbal é requisito para o sucesso das nossas atividades sociais. Assim, consideramos que um bom domínio da leitura e da escrita torna-se condição para o sucesso escolar dos estudantes, que, para Lahire (1997), envolve vários fatores, dentre os quais: investimento pedagógico familiar, as formas de autoridade da família e a disseminação, no ambiente familiar, de práticas de leitura e escrita que geram experiências positivas para os estudantes.

Nessa perspectiva, se as atuações verbais nas redes sociais potencializam nossas formas de interação, elas exercem grande influência no comportamento verbal de nossos estudantes; por isso, é preciso incluir essas novas formas de atuação no bojo das atividades desenvolvidas pela escola no que se refere ao ensino da língua materna.

4. *Processo metodológico*

Esta intenção epistemológica visa ao desenvolvimento de uma pesquisa participante, de viés comparativo, tomando como objeto de investigação os usos das redes sociais nos processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na escola. Para isso, os bolsistas estabelecerão interações com professores e alunos de três instituições de ensino médio da cidade de Senhor do Bonfim: IFBaiano, Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães e Colégio Estadual Senhor do Bonfim.

A pesquisa participante possibilita ao pesquisador interagir com os membros das situações investigadas, sem intervir sobre elas, assumindo posições valorativas sobre as realidades evidenciadas. Para isso, utilizaremos instrumentos e estratégias variadas, a fim de realizar levantamentos que nos possibilitem compreender essas realidades, descrevendo e analisando as situações que motivam a pesquisa. Com a análise dos dados obtidos, este tipo de pesquisa possibilita também um significativo al-

cance analítico, por meio do qual o pesquisador interroga as situações pesquisadas, confrontando-as com outras situações e teorias já existentes.

Através desse método procedimental, serão acionadas técnicas que permitirão alcançar os objetivos pressupostos nesta pesquisa, levando-se em conta as características de uma pesquisa participante. Para isso, serão realizados levantamentos bibliográficos, observação de aulas e entrevistas com professores e alunos das escolas contempladas neste projeto.

Com os docentes, serão realizadas entrevistas estruturadas, a fim de diagnosticar o perfil de formação desses professores, bem como suas percepções sobre a importância da inclusão das redes sociais, nas propostas de ensino-aprendizagem da língua materna, para o sucesso escolar dos estudantes. Com os alunos, as entrevistas estruturadas servirão para diagnosticar como eles avaliam o uso dessas em sala de aula, e se as propostas que incluem as redes sociais no ensino da língua materna contribuem, significativamente, para a aprendizagem da leitura e da produção de textos.

As técnicas de pesquisa previstas nestes procedimentos metodológicos serão acionadas, de forma ordenada, a fim de garantir a obtenção dos resultados da pesquisa e sua consequente conclusão no prazo seis meses, tempo de duração das bolsas do *Programa de Estímulo à Pesquisa em Iniciação Científica do IFBaiano*. Para isso, primeiramente serão realizados estudos teóricos, com vistas a aprofundar o conhecimento acerca dos eixos temáticos norteadores desta pesquisa. São eles: redes sociais e ensino da língua materna. Em seguida, dar-se-á início à observação participante, viabilizando a interação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa: alunos e professores das escolas já mencionadas.

Essa interação será realizada por etapas, visando aplicar, de forma planejada, as técnicas previstas nesta pesquisa participante. Por essa razão, o pesquisador deverá vivenciar a rotina de cada turma pesquisada durante um bimestre letivo. Concomitantemente à coleta desses dados, que formarão o *corpus* dessa investigação epistemológica, os bolsistas deverão ir escrevendo textos, que articulem os dados coletados aos pressupostos teóricos previstos neste projeto, para que, gradativamente, possam construir os questionários da entrevista estruturada e o folheto informativo acerca deste projeto.

5. *Resultados esperados*

Esperamos, por meio desse projeto, levantar informações relevantes acerca dos usos das redes sociais durante o ensino da língua portuguesa na escola, no contexto do ensino médio, como também diagnosticar as percepções de alunos e professores acerca desses usos. Essas informações possibilitar-nos-ão:

- Produzir informativo, em formato impresso, sobre redes sociais e ensino da língua materna;
- Divulgar em eventos científicos os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam esta proposta de pesquisa;
- Promover debates, durante o seminário de final de semestre dos cursos de licenciatura do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, sobre redes sociais e ensino da língua materna;
- Produzir pôsteres para divulgar as ações deste projeto;
- Contribuir para a reflexão acerca da relevância das redes sociais para a aprendizagem de alunos do ensino médio.

6. *Plano de trabalho dos bolsistas*

A construção de respostas para as nossas inquietações epistemológicas acerca das interações nas redes sociais e o sucesso escolar no âmbito do ensino da língua materna exigir-nos-á a consecução de algumas ações, cujos resultados esperados denotam as expectativas que traçamos para as diferentes etapas do nosso projeto de pesquisa. Por isso, elaboramos um plano de trabalho, que sintetiza as ações a serem desencadeadas por meio deste projeto e os resultados que esperamos de cada uma delas, conforme especificamos a seguir:

- Entrevistar três professores de língua portuguesa que atuam no ensino médio, nas escolas especificadas neste projeto. Com isso, pretendemos realizar identificação do perfil de formação dos docentes e suas percepções acerca da importância das redes sociais para a aprendizagem de alunos do ensino médio.
- Realizar observação participante durante 4 horas-aulas, nas turmas de cada professor entrevistado. Essa ação possibilitar-nos-á estabelecer comparações entre as respostas dadas nas en-

trevistas com as práticas desenvolvidas pelos professores em suas aulas.

- Entrevistar cinco alunos de cada professor. Por intermédio dessas entrevistas, almejamos identificação os usos que esses alunos fazem das redes sociais, bem como suas percepções acerca da relação redes sociais e aprendizagem da língua materna.
- Participar de evento científico sobre redes sociais e aprendizagem, a fim de consolidar conhecimentos sobre os eixos temáticos deste projeto: redes sociais, sucesso escolar e ensino da língua materna.
- Produzir folheto informativo acerca dos resultados deste projeto, com objetivo de promover a socialização dos resultados deste projeto de pesquisa e, assim, articular ensino, pesquisa e extensão.
- Produzir pôsteres sobre o projeto, para divulgar a ações e os resultados deste projeto no seminário de final de semestre dos cursos de licenciatura do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim.

7. *Considerações finais*

O desenvolvimento do projeto de pesquisa aqui explicitado tem nos proporcionado aprendizagens importantes acerca da utilidade das redes sociais nos processos de ensino e aprendizagem da língua materna nas escolas de ensino médio.

Essas redes, quando aliadas às atividades didáticas propostas em sala de aula, conseguem envolver o jovem, num processo dinâmico de aprendizagem, construído a partir das interações verbais que eles já executam no dia a dia, em suas conversações e produções textuais, para fins de socialização na rede mundial de computadores.

Por essa razão, defendemos que as redes sociais podem ser acionadas, pelos professores de língua portuguesa, para tornarem a aprendizagem da língua mais dinâmica e focada nas interações verbais que os alunos já concretizam; usando, para tal fim, um ambiente dinâmico, inovador e valorativo da participação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERGMAN, Leila Mury. “Por favor, aula hoje não!” o Orkut, os professores e os alunos. In: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. Salvador: Edufba, 2010.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: razões do improvável*. Trad. Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1997.

LEMONS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

OLIVEIRA JÚNIOR, Osvaldo Barreto; FERREIRA, Edna Maria de Oliveira. Redes sociais e gêneros discursivos: aspectos definidores da produção escrita no ciberespaço. *V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. São Cristóvão – SE: EDUCON, 2011. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2011/PDF/Microsoft%20Word%20%20REDES%20SOCIAIS%20E%20GENEROS%20DISCURSIVOS_ASPECTOS.pdf>. Acesso em: 11-03-2012.

PRETTO, Nelson de Luca. Prefácio. In: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. Salvador: Edufba, 2010.

TORRES, Julliana Cutolo. Cyborgcracia: entre a gestão digital dos territórios e as redes sociais digitais. In: FELICE, Massimo Di (Org.). *Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social*. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.